

Título	Conhecer para não discriminar: desmistificando os ditos populares em relação aos anfíbios		
Data Início	04/2012	Data Fim	04/2013
Campus ou setor reitoria	Campus São Gabriel		
Vinculado à quais cursos?	Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado		
Área do Conhecimento	Zoologia		
Área Temática	Educação Ambiental		
Carga Horária Total da Ação	100 horas	Carga horária EAD	
Palavras-chave	Educação ambiental, anfíbios, preservação, palestras, teatro		
Local de Realização	São Gabriel		

Resumo

Pensando no fato de que a maior parte da população brasileira vive nas cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo na crise ambiental. Tal situação nos leva a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar o quadro de crescente degradação socioambiental, mas ainda não é suficiente, o que se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais, devendo saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

O desafio é planejar e desenvolver uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, desse modo, a educação ambiental precisa estar voltada para a transformação social, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o próprio ser humano. Sendo assim, o objetivo deste projeto é investigar os mitos e crenças populares acerca dos sapos, buscando trabalhar informações científicas sobre estes animais com os alunos, disseminando a importância da conservação das espécies para a manutenção da qualidade do ambiente em que vivemos, a importância dos anfíbios como bioindicadores ambientais, bem como potencial farmacológico. Adicionalmente serão trabalhados princípios de conservação ambiental na região de São Gabriel.

Para tal serão realizadas entrevistas (questionário quali e quantitativo) com professores, alunos, pais e funcionários da rede pública de ensino, visando conhecer a realidade daquela comunidade. Com base na análise dos questionários serão desenvolvidas atividades educativas adequadas com a faixa etária de cada turma, buscando trabalhar conceitos que por ventura os alunos possuam erroneamente. Tais atividades serão compostas de palestras, oficinas, teatros e confecção de textos e desenhos abordando o tema.

Equipe Executora

Adicionar quantas linhas for necessário. Não colocar o coordenador do projeto.

Nome	Vinculo (Discente, Docente, TAE ou outro)	Campus ou Instituição de Origem	Função	Carga horária
------	---	---------------------------------	--------	---------------

Miriane Saraiva	Discente	São Gabriel	Executora	
Márcia Regina Spies	Docente	São Gabriel	Colaborador	
Roberto Melo	Discente	São Gabriel	Colaborador	
Cláudia Regina Neves Barboza	Discente	São Gabriel	Colaborador	
Fabiane Costa	Discente	São Gabriel	Colaborador	
Mireli Fiorenza	Discente	São Gabriel	Colaborador	

Parcerias

Adicionar quantas linhas for necessário. * Não é obrigatório o preenchimento.

Nome da Pessoa ou Instituição	Descrição da Participação

Introdução

Cada vez mais o sentimento de cooperação é substituído pela competição e o trabalho em grupo acaba esquecido. A cooperação é fundamental para o cuidado com o ambiente, pois qualquer ação ambiental deve ser pensada coletivamente. Segundo Reigota (1994), na sociedade moderna, o individualismo é o principal responsável pelo desequilíbrio ambiental.

No ensino formal, a educação ambiental enfrenta inúmeros desafios, entre eles o de destacar como inserir-se no coração das práticas escolares desde sua condição de transversalidade, posição consagrada pelos Parâmetros Curriculares (MEC 1997).

O envolvimento da escola com o tema educação ambiental gera a necessidade de conhecimento e informação para que se possa desenvolver um trabalho adequado com as crianças. Essa necessidade significa dizer, que o professor precisa buscar conhecimentos para que possa discutir com a criança, as informações obtidas, mostrando-lhe que o processo de conhecimento é permanente, que um dos atributos mais importantes da espécie humana é a curiosidade; a eterna condição de ser aprendiz.

Planejar na educação é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação do conhecimento sobre o mundo físico e social, em torno das quais se estruturam interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças e entre crianças e objetos/ mundo físico (OSTETTO, 2000, p. 193).

Pensando no fato que a maior parte da população brasileira vive nas cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo na crise ambiental. Tal situação nos leva a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. Leff (2001) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica, Grécia, chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (SORRENTINO, 1998).

Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar o quadro de crescente degradação socioambiental, mas ainda não é suficiente, o que, no dizer de Tamaio (2000, p.65), se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais, devendo saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

A maior virtude dessa abordagem é que, além da incorporação definitiva dos aspectos ecológicos no plano teórico, se enfatiza a necessidade de inverter a tendência autodestrutiva dos processos de desenvolvimento e no abuso contra a natureza (JACOBI, 1997). Pode-se afirmar, de acordo com Jacobi (1997), que ainda prevalece a transcendência do enfoque sobre o desenvolvimento sustentável radical, mais na sua capacidade de ideia força, nas suas repercussões intelectuais e no seu papel articulador de discursos e de práticas atomizadas que, apesar desse caráter, tem matriz única, originada na existência de uma crise ambiental, econômica e social.

A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (JACOBI, 1997). Nesse contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia a elevação de conhecimentos, de mudança de valores e de aperfeiçoamento de habilidades, de condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

O desafio é planejar e desenvolver uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, desse modo, a educação ambiental precisa estar voltada para a transformação social, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o próprio ser humano. Para Sorrentino (1998), os desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e da promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

O principal eixo de atuação na educação ambiental necessita voltar-se, acima de tudo, à solidariedade, à igualdade e ao respeito à diferença, por meio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (JACOBI, 1997).

A educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento, o que a situa como uma abordagem multirreferencial, a complexidade ambiental (LEFF, 2001, p. 88). Tristão reflete um tecido conceitual heterogêneo, “onde os campos de conhecimento, as noções e os conceitos podem ser originários de várias áreas do saber” (2002, p.67).

A escola participa, então, dessa rede “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida” (TRISTÃO, 2002, p.67). A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo. De acordo com Reigota:

[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas (1998, p. 43).

Tomando-se como referência Vigotsky (apud TAMAIO, 2000) pode-se dizer que um processo de reconstrução interna (dos indivíduos) ocorre a partir da interação com uma ação externa (natureza, reciclagem, efeito estufa, ecossistema, recursos hídricos, desmatamento), na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internalização de significações que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais.

Ainda de acordo com Vigotsky (1991 apud JACOBI, 2003), a educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento, pode assumir “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas”. Trata-se de um aprendizado social, baseado no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno.

A escola, dessa maneira, pode transformar-se no espaço em que o aluno terá condições de pensar a natureza em um contexto unido às práticas sociais, parte componente de uma realidade mais complexa e multifacetada. O mais desafiador é evitar cair na simplificação de que a educação ambiental poderá superar uma relação pouco harmoniosa entre os indivíduos e o meio ambiente mediante práticas localizadas e pontuais, muitas vezes, distantes da realidade social de cada aluno.

Justificativa

Os sapos são animais frequentemente encontrados no Brasil, onde a biodiversidade é muito grande, porém, pouco preservada. Devido ao hábito noturno e aparência peculiar destes animais, foram criados vários mitos e crendices populares a respeito destes. Tais crenças fazem com que as pessoas, acabem por matar estes animais sem saber que os mesmos, além de não causar dano ajudam no controle de insetos, que acometem os seres humanos principalmente no verão, provocando, por exemplo, enfermidades, como a dengue e a febre amarela.

As crianças pequenas em idade escolar possuem uma curiosidade produtiva que deve ser explorada, não tem medo em manusear e observar coisas novas. Elas não têm os preconceitos dos adultos, sendo grandes multiplicadores de conhecimento. Então, partindo deste princípio é importante trabalhar conceitos básicos de educação ambiental, buscando formar sujeitos conscientes de acordo com as exigências da sociedade, principalmente seres sociais capazes de entender as questões que lhes são postas e com seus saberes, melhorar a condição ambiental do lugar onde vivem. De acordo com Anjos (2003, p. 1), é a educação e o conhecimento que resultam na responsabilidade e nas mudanças, pois os indivíduos podem adquirir condições de participar da sociedade de modo consciente, reflexivo e transformador, vendo o ambiente de forma totalmente integrado à sua vida.

A educação ambiental precisa tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações numa perspectiva sistêmica, em um contexto social e histórico. Neste sentido, aspectos primordiais para o desenvolvimento e o meio ambiente devem ser abordados temas como: a população, a paz, os direitos humanos, a democracia, a saúde, a fome, a degradação da flora e da fauna, entre outros. Necessita capacitar pessoas para trabalhar conflitos e para integrar conhecimentos, valores, atitudes e ações, buscando a transformação de hábitos consumistas e condutas ambientais inadequadas. Deverá ser uma educação para a mudança (DUVOISIN, 2002, p. 23).

Reigota (2001, p.24) indica que um dos aspectos consensuais sobre a educação ambiental é que não há limite de idade para os seus estudantes, tendo caráter de educação permanente e dinâmica, variando apenas

no que diz respeito ao seu conceito e a metodologia, de acordo com as faixas etárias a que pertence o educando.

Desta forma, pensamos a escola como um lugar favorável para a busca de novas ideias e para desmitificar crendices populares e mitos aprendidos no convívio com os familiares e vizinhos. A escola torna-se propícia a esta função, pois é tida como um lar cheio de crianças, repletas de sonhos, alegrias, imaginação, curiosas por novas experiências e novos saberes. Morada de crianças, habitada por pessoas que, na busca por um mundo melhor, assumem um compromisso de construir uma aprendizagem sólida, criativa, afetiva e real.

O processo educativo permeia a existência humana, sua constituição envolve inúmeras questões que perpassam pela vida, que faz transparecer a nossa própria formação enquanto cidadãos. Esta trajetória é marcada pela busca de respostas e alternativas que, se não atendem todas as necessidades dos seres humanos, ao menos confortam e justificam suas ideais.

Objetivos

- ✓ Investigar os mitos e crenças populares acerca dos sapos, buscando trabalhar informações científicas sobre estes animais com os alunos.
- ✓ Esclarecer os mitos disseminados pela população em relação aos perigos que os sapos podem oferecer, informando os alunos sobre os hábitos de vida dos anfíbios, suas curiosidades, seu modo de vida e sua importância ecológica, trabalhando a importância da preservação ambiental.
- ✓ Disseminar a importância da conservação das espécies como medida de manutenção da qualidade do ambiente em que vivemos, bem como esclarecer sobre a importância dos anfíbios como bioindicadores ambientais e como potencial farmacológico.
- ✓ Trabalhar os princípios de conservação ambiental na região de São Gabriel.

Material e Métodos

Inicialmente serão aplicados questionários semiestruturados envolvendo professores, pais e alunos para: i) determinar a concepção que a comunidade escolar tem em relação aos sapos; ii) identificar quais são os mitos e crendices populares mais comuns em relação a esses animais; iii) quantificar as reações hostis do público alvo em relação aos sapos; iv) determinar a importância ecológica, econômica e social que as pessoas o público alvo atribui aos sapos. Estes dados serão utilizados para desenvolver e guiar o conteúdo de oficinas subsequentes.

Serão realizadas oficinas que abordarão os mitos populares sobre os possíveis danos causados pelos sapos, como o aparecimento de “cobreiros” e outros problemas de pele. Nesta oportunidade, com linguagem adequada à faixa etária de cada turma, serão esclarecidos os mitos, chamando os alunos para uma reflexão acerca da importância ecológica dos sapos, como controladores da população de insetos e como potencial farmacológico, de acordo com a demanda identificada nos questionários.

Para as oficinas serão elaboradas apresentações em Power Point, com imagens e ilustrações coloridas, que chamem a atenção dos alunos, principalmente daqueles das séries iniciais. Serão utilizados vídeos educativos, com o tema infantil para auxiliar a compreensão, pensando primeiramente na ação do aluno, como criança e com o futuro do planeta. Ademais, será reforçada a importância do educando na atuação social, como agente capaz de transformar o seu mundo com boas atitudes.

Após a oficina serão apresentados anfíbios anuros do Acervo Didático de Zoologia da Universidade Federal do Pampa. Nessa atividade, os alunos terão a possibilidade manusear os espécimes e de se expressarem. Toda a atividade será supervisionada por monitores que incentivarão o contato e garantirão o bem estar dos alunos a integridade dos espécimes durante as atividades de observação e manuseio.

Para os alunos com menor idade, será realizado um teatro contando a história de uma família de sapos que foi exterminada pela ação antrópica, também será proposta a confecção de desenhos, que ilustrem as informações que obtiveram durante o encontro. Os desenhos serão agrupados, colados e formando um mural, que será afixado na sala de aula, como forma de incentivar a produção dos alunos.

Com as turmas de alunos maiores será adotada uma metodologia diferente, após a oficina e a atividade de observação e manuseio os alunos serão convidados a produzir um texto, considerando os pontos trabalhados durante a oficina, que cada educando julgue que foi importante ao seu aprendizado.

O esclarecimento é fundamental para que o preconceito seja abolido, com base neste fato, a palestra torna-se pertinente no sentido de esclarecer as ideias equivocadas que as crianças, muitas vezes, trazem de casa. Isto traz possibilidades de aprender coisas novas que podem modificar a sua vivência, tornando-o capaz de transformar a sociedade e suas práticas errôneas, que trazem sofrimento e morte aos animais (e.g., jogar sal, água quente ou outros produtos químicos como cresóis sobre os sapos).

Relação ensino, pesquisa e extensão

O presente projeto integra ações de pesquisa ensino e extensão, visto que envolve a pesquisa sobre a concepção que a comunidade escolar tem em relação aos sapos (importância, periculosidade e reações hostis). Ações de ensino, pois envolve o desenvolvimento de concepções e conceitos relacionados à importância ecológica dos sapos e conservação ambiental com ênfase nos ambientes por eles utilizados. E extensão, pois integra sociedade e universidade.

A ação de pesquisa mapeará a realidade vigente em cada escola, quantificando credices e concepções errôneas que a comunidade escolar possui acerca de sapos em geral, suas práticas e reações em relação aos mesmos. Essas concepções refletem na qualidade de ensino e no contexto social que formado dentro da escola afeta diretamente a conduta na sociedade. A partir disto, elaborar e inserir uma proposta de educação ambiental que atenda a demanda, na tentativa de lapidar os pontos frágeis da comunidade escolar. Esta ação representa uma tentativa de desenvolver concepções de conservação ambiental, através de teatros, palestras e oficinas, com intuito de diminuir as reações hostis da sociedade em relação aos sapos.

A relação entre a comunidade e a universidade é importante no sentido de garantir, através do esclarecimento da comunidade a preservação ambiental, bem como das espécies ocorrentes na região. Assim, preservar é de fundamental importância para garantir um meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável para todas as gerações. Tais resultados podem ser obtidos a partir do implemento e da aproximação destas duas instituições, comunidade e universidade, que juntas podem melhorar a qualidade de vida da população em geral e tornar o meio ambiente um campo saudável e propenso às pesquisas científicas.

Por fim, o desenvolvimento das ações aqui propostas integra a formação dos alunos de graduação envolvidos, através de treinamento de recursos humanos que atuarão em escolas como formadores de opinião e disseminadores do conhecimento. Nesse sentido, a atividade de traduzir o conhecimento científico (universidade) para uma linguagem escolar acessível (comunidade) representa um passo complementar na formação dos acadêmicos.

Resultados Esperados

Para o presente projeto são esperados os seguintes resultados:

- Construção de um panorama quali e quantitativo sobre o conhecimento popular acerca dos anfíbios na comunidade escolar de São Gabriel.
- Diminuição dos mitos e crendices da comunidade escolar em relação à potencialidade nociva dos anfíbios, incluindo o entendimento de que os sapos são parte integrante do ambiente em que vivemos;
- O reconhecimento da importância dos anfíbios no equilíbrio do ambiente saudável e como potencial econômico/social pela comunidade escolar.
- Redução das reações hostis (e.g. mortalidade indiscriminada) e/ou que incluam maus tratos da comunidade escolar em relação aos anfíbios.
- Reconhecimento de boas práticas de conservação ambiental, com ênfase na valoração dos brejos e banhados como fundamentais para a conservação da biodiversidade da região e dos serviços ambientais.

É importante salientar que se espera com a realização deste projeto a mudança de atitude da comunidade em geral, visto que tais atividades buscam a educação ambiental para crianças, que são disseminadoras de conhecimento em suas casas e representam o futuro da sociedade.

Referências

- ANJOS, Maylta Brandão dos. **Desenvolvimento Sustentável: raízes e conceitos**. Rio de Janeiro: UNIPLI, 2003.
- DUVOISIN, Ivane Almeida. “A necessidade de uma visão sistêmica para a Educação Ambiental: conflito entre o velho e o novo paradigma”. In: RUSCHEINSK, Aloísio (org.). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.
- JACOBI, P. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_arttext, acesso em 24 jun 2011.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1997. v. 10.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

REIGOTA, M. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. Em Aberto, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1994.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

TAMAIIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado) FE/Unicamp.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.

Outras informações relevantes (Não obrigatório)

Público-alvo atingido

Adicionar quantas linhas for necessário.

Descrição do Público-alvo	Quantidade
Professores da rede pública de ensino de São Gabriel	50
Funcionários das escolas da rede pública de ensino de São Gabriel	30
Alunos do ensino fundamental do município de São Gabriel	700

Cronograma de Atividades

Adicionar quantas linhas for necessário.

Descrição da Atividade	2012										2013		
	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z	J A N	F E V	M A R	
Seleção das escolas participantes	X												
Aplicação dos questionários com professores e funcionários das escolas	X	X	X										
Entrevistas com alunos	X	X	X										
Palestra sobre anfíbios	X	X	X										
Teatro	X	X	X										
Observação e manuseio da coleção didática		X	X	X									
Observação de girinos		X	X	X									
Confeção de desenhos e textos pelos alunos, mural		X	X	X									
Análise dos dados				X	X	X	X	X					

Confeção do relatório						X	X	X				
Participação em eventos acadêmicos								X	X	X	X	X

Plano de Aplicação de Recursos

Grupo / Tipo de Despesa	R\$	Fonte de Financiamento
DESPESAS DE CUSTEIO		
Auxílio financeiro a estudantes (bolsas)		
Diárias		
Material de Consumo		
Passagem e Despesas com locomoção		
Serviço de Terceiros – Pessoa Física		
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica		
Total Custeio		
DESPESAS DE CAPITAL		
Equipamentos e Material Permanente		
TOTAL GERAL		